



EMBRAPA

**CENTRO NACIONAL DE PESQUISA
DE SERINGUEIRA E DENDÊ**

Rodovia AM-010, km 28/29 — Caixa
Postal 319 — 69.000 — Manaus - AM.

ISSN 0101 — 2118

COMUNICADO TÉCNICO

CT nº 43, Jul./85, 6p.

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE HERBICIDAS EM SERINGAL ADULTO NO SUL DA BAHIA¹



Adelise de A. Lima²

Roberto C. Pereira³

Considerando que o controle de plantas daninhas representa ponderável parcela na composição dos custos na cultura da seringueira, e que os métodos normalmente utilizados podem ser impraticáveis na época quente e chuvosa, aliado, ainda, à gradativa escassez da mão-de-obra rural, os herbicidas constituem opção bastante válida para o controle das invasoras dos seringais.

Foram realizados dois experimentos visando avaliar a eficiência de herbicidas e diversas combinações, aplicadas em pós-emergência, no controle das plantas daninhas na cultura da seringueira no Sul da Bahia.

O primeiro experimento foi instalado em área da Fazenda Unaputy, no Município de Una, BA. Cada parcela experimental foi constituída de uma área de 42 m² (7m x 6m), sendo útil a área central de 30m². O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com 12 tratamentos e 4 repetições.

¹ Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA/CEPLAC.

² Pesquisadora do CNPSD/EMBRAPA, à disposição do Convênio CEPLAC/EMBRAPA.

³ Pesquisador do CEPEC/CEPLAC.



Os tratamentos foram constituídos de: alachlor + paraquat, diuron + paraquat, diuron -ametrine + paraquat, simazine + paraquat, todos na dose de 3,0 + 0,2kg do i.a./ha; simazine-ametrine e etidimuron a 3,0kg/ha; na propamide + paraquat a 4,0 + 0,2kg/ha; oxifluorfen + paraquat a 1,5 + 0,2 kg/ha; metolachlor + metribuzin a 3,0 + 1,0kg/ha; diuron-hexazinone a 2,0kg/ha; glifosate a 1,5kg/ha e uma testemunha sem capina.

Os herbicidas foram aplicados utilizando-se um pulverizador costal Jacto, equipado com bico Teejet 110.03 e volume de 256 l/ha.

As plantas daninhas mais frequentes na área experimental foram: capim-papuã (*Paspalum conjugatum*), tiririca-fina (*Scleria pterota*), capuchinho-do-campo (*Hydrocotyle bonariensis*) e caminho-de-roça (*Vernonia scorpioides*).

Para verificação da eficiência dos herbicidas sobre as plantas daninhas foram feitas avaliações visuais, aos 40 e 70 dias após a aplicação, usando-se uma escala de notas de 0 a 100. Essas avaliações consistiram na comparação das parcelas tratadas com a testemunha.

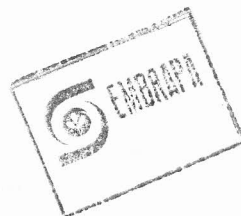
O segundo experimento foi instalado também em área da Fazenda Unaputy, no Município de Una, BA. Cada parcela experimental foi constituída de uma área de 42m² (7m x 6m), sendo útil a área central de 30m². O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com 5 tratamentos e 5 repetições.

Os tratamentos consistiram de: glifosate a 1,5kg do i.a./ha, diuron-hexazinone a 2,0kg/ha e as misturas de oxifluorfen + paraquat a 1,5 + 0,2kg/ha e diuron-ametrine + paraquat a 3,0 + 0,2kg/ha, mais uma testemunha sem capina.

Os herbicidas foram aplicados utilizando-se um pulverizador costal Jacto, equipado com bico Teejet 110.03 e volume de 256 l/ha.

As plantas daninhas mais frequentes no local do experimento foram: capuchinho-do-campo (*Hydrocotyle bonariensis*), tiririca-fina (*Scleria pterota*), rompedeira (gramínea) e catraia (*Diodia ocimifolia*).

Para verificação da eficiência dos tratamentos foram feitas avaliações visuais aos 40, 80 e 120 dias após a aplicação, seguindo-se o mes



mo critério do primeiro experimento.

Por ocasião das avaliações visuais, utilizando-se quadro de $0,25m^2$, procedeu-se à amostragem das plantas daninhas, em 5% da área útil de cada parcela. A fitomassa epígea situada dentro do quadro foi cortada, separada por classes (mono e dicotiledôneas), acondicionada em sacos de papel e levada à estufa, onde permaneceram por 72 horas, a uma temperatura de $80^{\circ}C$, quando atingiram o peso constante para posterior pesagem.

A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos de controle de plantas daninhas no primeiro ensaio. Observa-se que aos 40 dias após a aplicação, os herbicidas que forneceram melhores controles foram glifosate e o oxifluorfen + paraquat os quais não diferiram estatisticamente do diuron-ametrine + paraquat, diuron-hexazinone, simazine + paraquat e diuron + paraquat. Aos 70 dias após a aplicação, os tratamentos que se sobressairam aos 40 dias continuaram como os melhores, sendo o glifosate o mais eficiente estatisticamente.

A Tabela 2 evidencia o excelente controle do glifosate, oxifluorfen + paraquat e diuron-ametrine + paraquat aos 80 e 120 dias após a aplicação dos herbicidas no segundo ensaio. Dessas três formulações, somente o diuron-ametrine + paraquat não apresentou um bom controle aos 40 dias, equiparando-se estatisticamente ao diuron-hexazinone.

Para monocotiledôneas observou-se o controle satisfatório do glifosate e oxifluorfen + paraquat aos 80 e 120 dias (Tabela 3). Com relação às dicotiledôneas não houve diferenças significativas entre os herbicidas estudados, resultado devido, possivelmente, ao menor número dessa classe na área experimental. No total de plantas daninhas o controle satisfatório continua com o glifosate e o oxifluorfen + paraquat.

Os resultados obtidos mostraram que o glifosate, diuron-ametrine + paraquat e oxifluorfen + paraquat são os herbicidas mais promissores para o controle das plantas daninhas predominantes na área experimental.

Tabela 1 - Avaliações visuais do controle de plantas daninhas, efetuadas aos 40 e 70 dias após a aplicação de herbicidas em seringal adulto. Média de 4 repetições. Una, Ba, 1983.

TRATAMENTO	INGREDIENTE ATIVO (kg/ha)	AVALIAÇÃO VISUAL		Trnsf. arc sen \sqrt{x}) 70 dias
		40 dias	70 dias	
Simazine-ametrine	3,0	33,5 e	26,9 e	
Alachlor + paraquat	3,0 + 0,2	42,4 de	29,3 e	
Napropamide + paraquat	4,0 + 0,2	36,3 e	29,8 e	
Diuron + paraquat	3,0 + 0,2	57,1 bc	50,8 bc	
Oxifluorfen + paraquat	1,5 + 0,2	64,8 ab	56,9 b	
Metolachlor + metribuzin	3,0 + 1,0	39,5 de	29,3 e	
Diuron-ametrine + paraquat	3,0 + 0,2	57,4 bc	47,9 bcd	
Diuron-hexazinone	2,0	59,1 bc	53,8 b	
Simazine + paraquat	3,0 + 0,2	55,0 bc	42,1 cd	
Glifosate	1,5	73,2 a	69,5 a	
Etidimuron	3,0	50,3 cd	40,6 d	
Testemunha	-	0,00 f	0,00 f	
C.V. (%)	-	17,00	16,00	

* As médias seguidas da mesma letra, nas colunas não diferem entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Duncan.

** x representa valores numa escala de notas variando de 0 a 100%.



Tabela 2 - Avaliações visuais de controle de plantas daninhas, efetuadas aos 40, 80 e 120 dias após a aplicação de herbicidas em seringal adulto. Média de cinco repetições. Una, Bahia, 1984.*

TRATAMENTO	INGREDIENTE ATIVO (Kg/ha)	AVALIAÇÃO VISUAL** (Transf. arc sen \sqrt{x})		
		40 dias	80 dias	120 dias
Glifosate	1,5	83,00 a	72,14 a	67,94 a
Oxifluorfen + paraquat	1,5 + 0,2	84,10 a	72,14 a	72,21 a
Diuron-mexazinone	2,0	65,10 b	44,60 b	37,34 b
Diuron-ametrine + paraquat	3,0 + 0,2	71,40 b	65,35 a	57,29 a
Testemunha	-	0,00 c	0,00 c	0,00 c
C.V. (%)	-	9,00	24,00	25,00

* As médias seguidas da mesma letra nas colunas não diferem entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Duncan.

** x representa valores numa escala de notas variando de 0 a 100%.

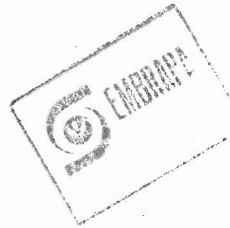


Tabela 3 - Efeito dos tratamentos sobre o peso da matéria seca de monocotiledôneas, dicotiledôneas e do total de plantas daninhas, aos 80 e 120 dias após a aplicação de herbicidas em seringal adulto. Una, Bahia, 1984*.

TRATAMENTO	INGREDIENTE ATIVO (kg/ha)	PESO DA MATÉRIA SECA (g) (Transf. $\sqrt{x + 1}$)									
		MONOCOTILEDÔNEAS		DICOTILEDÔNEAS		TOTAL					
		80 dias	120 dias	80 dias	120 dias	80 dias	120 dias				
Glifosate	1,3	1,41	c 2,29	c	1,28	b 1,53	b	1,70	c	2,26	c
Oxifluorfen + paraquat	1,5 + 0,2	2,02	bc 2,47	bc	1,64	b 1,53	b	2,40	bc	2,78	c
Diuron-hexazinone	2,0	4,10	b 4,80	ab	1,51	b 1,76	b	4,38	b	5,18	b
Diuron-ametrine + paraquat	3,0 + 0,2	3,57	bc 4,72	ab	1,94	b 1,71	b	4,04	b	4,98	bc
Testemunha	-	7,57	ab 5,86	a	4,57	a 5,93	a	8,83	a	8,54a	
C.V. (%)	-	42,0	42,0		43,0	37,0		36,0		35,0	

* As médias seguidas de mesma letra, nas colunas, não diferem entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Duncan.

